



RESUMO DOS 120 ANOS DA EEAP

**CONSTRUÇÃO CRÍTICO-REFLEXIVA DO CONHECIMENTO E DO CORPO DO ALUNO
DE TERAPIA OCUPACIONAL - UMA VISÃO SOCIOPOÉTICA**

Rozilea Mara Felipe de Miranda¹, Luciene Evangelista Freitas²,
Ana Patrícia Oliveira Magalhães³, Angela Maria Bittencourt⁴

RESUMO

Objetivos: Conhecer a representação do corpo do estudante de Terapia Ocupacional e; Reconhecer como o aluno sente seu processo de formação numa visão crítico-reflexivo. **Método:** Este estudo se baseou na metodologia qualitativa, por meio de oficinas de sensibilização. **Resultados:** Os saberes emergiram sem sobrepor um ao outro, praticando a escuta sensível, respeitando às diferenças individuais e o exercício de cidadania, caracterizando o cuidar, educar e o pesquisar pretendido. Concluiu-se que pela vivência do lugar geomítico, o caminho e a estrada foram os meios de aprender, realizar, alcançar novos horizontes e experimentar o desconhecido, superar obstáculos, objetivando a liberdade. **Conclusão:** A sociopoética como na Terapia Ocupacional utiliza das expressões de imagens, cor e som como meios facilitadores do inconsciente. Desta maneira, a sociopoética fez parte do cotidiano acadêmico dos estudantes TO, que, por ser método em que se aprende fazendo, pode ser considerado como agente facilitador e estimulador não apenas para a construção do conhecimento, mas também para as práticas terapêuticas a serem desenvolvidas pelos futuros profissionais. **Descritores:** Construção, Terapia ocupacional. Sociopoética.

¹ Acadêmicas de Terapia Ocupacional do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. E-mails: Rozileamara@hotmail.com, ucieneeingride@hotmail.com, patyanamagal@gmail.com. ² Professora de Terapia Ocupacional do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. E-mail: abittenc@hucff.ufrj.br.

INTRODUÇÃO

O método da sociopoética foi fundado pelo filósofo e pedagogo francês Jacques Gauthier, após suas experiências de estranhamento em terras alheias à sua cultura de origem, na Nova Caledônia/Kanaky, no Pacífico Sul e no Brasil, particularmente, na Bahia. Recebeu importantes contribuições da Doutora em Enfermagem Iraci dos Santos quando esta colocou em prática as idéias de Gauthier (1999) numa pesquisa sociopoética sobre a relação orientador/orientando.

A sociopoética é então um método de pesquisa que tem o mérito de valorizar o prazer e a criatividade na construção coletiva do conhecimento. Em termos teórico-metodológicos, inspira-se: na Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire - com a idéia do grupo pesquisador (GAUTHIER 1999: 12); na Análise Institucional (GAUTHIER,1999: 13); no Teatro do Oprimido de Augusto Boal e na escuta sensível mito-poética de René Barbier que implica na multireferencialidade dos sentidos.

A sociopoética é um método que objetiva impedir que a emoção, intuição, sensualidade e sexualidade sejam excluídas, que ocorra o dialogo entre as culturas, que os participantes dos estudos possam produzir conhecimento, impede a separação da aprendizagem científica do desenvolvimento artístico e do conhecimento e a espiritualidade. E a construção do conhecimento se dá por meio da formação do grupo-pesquisador, quando os participantes do estudo se transformam em co-pesquisadores, enquanto que os oficiais se transformam em facilitadores da pesquisa

A formação dos terapeutas ocupacionais numa perspectiva crítico-reflexiva e em defesa da vida tem sido, há algum tempo, uma das questões

que vem mobilizando os docentes do Curso de Terapia Ocupacional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), o qual propõe em seu ideário a reformulação do processo de formação dos profissionais da área da saúde em união com o serviço e comunidade, que se encontra centrado na formação de sujeitos por meio de currículo integrado e da Metodologia da Problematização, tendo como objetivo a formação das competências de um terapeuta ocupacional crítico-reflexivo com qualidade formal e política

Os objetivos: Conhecer a representação do corpo do estudante de Terapia Ocupacional e; Reconhecer como o aluno sente seu processo de formação numa visão crítico-reflexivo.

METODOLOGIA

Este estudo se baseou na metodologia qualitativa, por meio de oficinas de sensibilização, nas quais os alunos se tornaram o grupo-pesquisador, que após a construção de imagens e da escultura de seu corpo de terapeuta ocupacional e da visão crítica de formação, eles verbalizaram as suas crenças e valores. Foram realizadas quatro oficinas de aproximadamente uma hora cada, onde primeiramente realizamos o relaxamento por meio de musica com sons da natureza, o que proporcionou a libertação do imaginário que nos permitiu a produção de novos conhecimentos, diferentes dos que são legitimados pela academia. Esses processos de criação encontram-se ligados ao fazer, aos sentidos ou a intuição. Processos esses que se encontram vinculados a democracia do ato de pesquisar, a metodologia do grupo-pesquisador. Para analise dos dados utilizamos a técnica dos lugares sociomíticos da sociopoética e desta maneira, permitiu melhor apreensão dos

conteúdos expressos nas imagens e nos discursos dos participantes do grupo-pesquisador, pois as imagens e as falas revelaram essa essência.

RESULTADOS

Ao usarmos a metodologia Sociopoética para análise dos dados produzidos nas como meio de análise e coleta de dados. Esse método favoreceu o desenvolvimento de ação reflexiva junto aos sujeitos pesquisados, e desta forma possibilitou aos alunos exporem a partir de sua imaginação, em espaço e ambiente gerador de liberdade de expressão, suas dúvidas, angústias acerca da sua profissão. Primeiro ocorreu à negociação do que seria o tema gerador, a partir do interesse conjunto do grupo de co-pesquisadores e do pesquisador oficial. Iniciaram-se as oficinas com relaxamento dos 20 alunos do 2º período de TO, para que se expressassem seus saberes imersos na sua própria história coletiva e individual. A produção de dados se deu pela construção de atividades expressivas (desenho).

Os saberes emergiram sem sobrepor um ao outro, praticando a escuta sensível, respeitando às diferenças individuais e o exercício de cidadania, caracterizando o cuidar, educar e o pesquisar pretendido. Concluiu-se que pela vivência do lugar geomítico, o caminho e a estrada foram os meios de aprender, realizar, alcançar novos horizontes e experimentar o desconhecido, superar obstáculos, objetivando a liberdade. A ponte representou a ligação entre o presente e o futuro, o amadurecimento como fruto de transformação após a travessia. O arco-íris representou o sentimento de alegria pela conquista do tão sonhado “pote de ouro”, após longa caminhada.

CONCLUSÃO

A sociopoética como na Terapia Ocupacional utiliza das expressões de imagens, cor e som como meios facilitadores do inconsciente. Desta maneira, a sociopoética fez parte do cotidiano acadêmico dos estudantes TO, que, por ser método em que se aprende fazendo, pode ser considerado como agente facilitador e estimulador não apenas para a construção do conhecimento, mas também para as práticas terapêuticas a serem desenvolvidas pelos futuros profissionais.

REFERÊNCIAS

- Guatari F. O paradigma estético, Cadernos de Subjetividade do Núcleo de Estudos e Pesquisas da Subjetividade - Programa de Estudos Pós-graduação e Psicologia Clínica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2ª edição, 1996.
- Gauthier J, Santos I. A Sócio-Poética - fundamentos teóricos, técnicas diferenciadas de pesquisa, vivência, Rio de Janeiro, EdUERJ; 1996
- Gauthier J. O corpo do(a) pesquisador(a): estudo sociopoético. Caderno de Pesquisa v.3, nº2, Rio de Janeiro, UNIRIO EEAP, jul.1998
- Minayo MCS, Deslandes SF (org.), Caminhos do Pensamento- Epistemologia e Método, 1ª ed, Rio de Janeiro: Fiocruz; 2002.

Recebido em: 28/08/2010

Aprovado em: 29/12/2010